



XL CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA
Instituto Agrônomo - Campinas, SP
7 a 9 de Fevereiro de 2017

CONTROLE DOS FUNGOS QUE CAUSAM PODRIDÕES DE MAÇÃS EM PÓS-COLHEITA COM IPRODIONE USADO POR IMERSÃO E POR ASPERSÃO. N. Tochetto¹; J.C. Pereira¹ R.M. Valdebenito Sanhueza².¹Universidade de Caxias do Sul (UCS); ²Proterra Engenharia Agrônoma, rosamaria@proterra.agr.br.

Em trabalhos prévios, o iprodione foi eficaz no controle de *Penicillium expansum* (Pe) e de *Neofabraea* sp/*Cryptosporiopsis* sp (NE) em maçãs inoculadas. Os objetivos desta pesquisa foram avaliar o efeito do fungicida, na incidência de podridões em maçãs cv.Maxi Gala com infecção natural e sete meses de frigidificação, aplicando-o na linha de seleção das maçãs por aspersão e por imersão e determinar o efeito retroativo do fungicida sobre *P. expansum*. O ensaio comparou uma testemunha sem tratamento, o desinfetante digluconato de clorhexidina - (DG) ao 0,04% e iprodione - (IP) ao 0,075% em aplicações por aspersão e por imersão. Foram determinados os resíduos de IP nas maçãs tratadas. O delineamento foi inteiramente casualizado em arranjo fatorial (métodos de aplicação/3 tratamentos, três patógenos avaliados). Foram usadas quatro repetições, cada uma de 100 maçãs. Foi constatado que o IP reduziu as podridões de maçãs causadas por *Botrytis cinerea*, Pe e NE em 47,93% enquanto o DG as reduziu em 11,06%. O método de aspersão apresentou incidência de podridões 29,7% menor que a imersão. IP usado o 5h;24h e 32h após da inoculação controlou Pe em 72;52 e 32%, respectivamente. Os resíduos de IP em maçãs tratadas por aspersão foi 3,01 e na imersão 3,31 mg/kg.